

África, São Paulo. v. 33-34, p. 153-154, 2013/2014

Não faz mal.

Voar é uma dádiva da poesia.
Um verso arde na brancura aérea do papel,
toma balanço,
não resiste.

Solta-se-lhe
o animal alado.
Voa sobre as casas,
sobre as ruas,
sobre os homens que passam,
procura um pássaro
para acasalar.

Sílaba a sílaba
o verso voa.

E se o procurarmos? Que não se desespere, pois nunca
o iremos encontrar. Algum sentimento o terá deixado
pousar, partido com ele. Estará o verso connosco? Prova-
velmente apenas a parte que nos coube. Aquietemo-nos.
Amainemo-nos esse desejo de o prendermos.

Não é justo um pássaro
onde ele não pode voar.

Eduardo White* (*Poemas da ciência de voar e da engenharia
de ser ave*, 1992, p. 22)

* **Eduardo White** (Eduardo Luís Menezes de Costley-White, nasceu em Quelimane, em 1963, e faleceu em Maputo, em 2014). Membro da AEMO – Associação dos Escritores Moçambicanos, fez parte do “Movimento Charrua”, que se contrapôs à chamada “poesia de combate”. Foi uma das grandes vozes moçambicanas da poesia contemporânea de seu país. Segundo o poeta, ao referir-se a si: “Na época de pós-independência, o Ministério da Educação decidiu que eu tinha de seguir a área das engenharias, mas interrompi o curso porque nunca gostei de levantar paredes nem pôr vidros nas janelas. Hoje, arrependo-me por não ter terminado o curso, pois estaria a andar de um 4x4, estava casado confortavelmente e os meus filhos frequentariam as melhores escolas. Arrependi-me, mas foi só por isso. Eu sempre quis fazer letras.” Publicou: *Amar sobre o Índico* (1984); *Homoíne* (1987); *País de Mim* (1990); Prémio Gazeta revista Tempo; *Poemas da Ciência de Voar e da Engenharia de Ser Ave* (1992); *Os Materiais de Amor Seguido de O Desafio à Tristeza* (1996); *Janela para Oriente* (1999); *Dormir com Deus e um Navio na Língua* (2001); bilingue português/inglês; *As Falas do Escorpião* (novela; 2002); *O Homem a Sombra e a Flor e Algumas Cartas do Interior* (2004); *O Manual das Mãos* (2004); *Até Amanhã Coração* (2007); *Dos Limões Amarelos do Falo, às Laranjas Vermelhas da Vulva* (2009); *Nudos* (2011), Antologia da sua obra poética; *O Libreto da Miséria* (2010-2012); *A Mecânica Lunar e A Escrita Desassossegada* (2012); *O Poeta Diarista e os Ascetas Desiluminados* (2012); *Bom Dia, Dia* (2014).